

'New York Times' e 'New Yorker' levam Pulitzer por denúncias de assédio sexual em Hollywood

Veículos americanos publicaram primeiras reportagens sobre casos envolvendo o ex-produtor Harvey Weinstein que deflagraram o movimento '#MeToo' (#EuTambém)

POR O GLOBO / COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS



16/04/2018 16:29 / atualizado 16/04/2018 19:23



O ex-todo-poderoso de Hollywood Harvey Weinstein em evento em maio de 2017, antes da eclosão do escândalo que deflagrou o movimento #MeToo: produtor cometeu abusos durante décadas, denunciaram as publicações americanas - AFP/YANN COATSALIOU/23-05-2017

RIO – O jornal “New York Times” e a “New Yorker” ganharam o **Pulitzer**, principal prêmio da imprensa dos EUA, na categoria “serviço público” pela publicação das primeiras reportagens sobre as denúncias de assédio sexual contra o poderoso produtor de Hollywood **Harvey Weinstein**. A revelação dos casos de assédio sexual por [atrizes famosas](#) e trabalhadoras anônimas da indústria do cinema deflagrou o movimento **#MeToo** (#EuTambém), e milhares de mulheres ao redor do mundo vieram à tona para relatar as violências que foram vítimas.

ÚLTIMAS DE MUNDO



Só em mísseis no ataque à Síria, EUA gastaram ao menos US\$ 119 milhões

17/04/2018 14:42



A busca pela verdade no entulho de Douma

17/04/2018 13:42



Navio espanhol de resgate de migrantes é liberado por Justiça italiana

17/04/2018 12:05



Grécia aponta aumento de refugiados após ofensiva turca na Síria

17/04/2018 11:18

Veja também



Mulheres que 'romperam silêncio' são as personalidades do ano da 'Time'



Dicionário dos EUA elege 'feminismo' como a palavra do ano em 2017



Artistas brasileiras relatam histórias de assédio



Campanha #MeToo expõe questão global do assédio contra mulheres

Os vencedores do Pulitzer de 2018 estão sendo anunciados na tarde desta segunda-feira em evento na Universidade de Columbia, em Nova York. Nas reportagens que valeram o prêmio, o “New York Times” e a “New Yorker” relataram como Weinstein usou sua influência em Hollywood para se aproximar e assediar mulheres durante décadas impunemente. Os advogados do ex-produtor afirmam que ele nega qualquer contato sexual não consensual com qualquer mulher nestes anos todos.

O prêmio foi dado à equipe liderada por Jodi Kantor no “Times” e ao colaborador da “New Yorker” Ronan Farrow pelas reportagens exclusivas que derrubaram o magnata de Hollywood e despertaram uma avalanche de acusações contra outros homens poderosos.

Os dois veículos receberam o Pulitzer "por um jornalismo explosivo, de impacto, que expôs os predadores sexuais poderosos e endinheirados, incluindo um dos produtores mais influentes de Hollywood", destacou Dana Canedy, administradora

do Pulitzer, durante cerimônia na escola de jornalismo da Universidade de Columbia.

Estes artigos revelaram "denúncias durante longo tempo suprimidas por coerção, brutalidade e silenciamento das vítimas, o que alentou uma reflexão mundial sobre o abuso sexual de mulheres".

Weinstein, 66 anos e criador dos estúdios Miramax, é alvo de investigações criminais em Londres, Los Angeles e Nova York, mas até o momento não há uma denúncia formal contra o produtor, que também enfrenta múltiplos processos civis das vítimas.

Farrow, filho da atriz Mia Farrow e do cineasta Woody Allen, agradeceu a toda equipe da "New Yorker" "por defender esta história quando outros queriam enterrá-la". O jornalista conseguiu publicar a denúncia na revista após tentativas mal sucedidas de divulgá-la no canal CBS.

JORNALISMO INVESTIGATIVO

O jornal "The Washington Post" ganhou o Pulitzer de jornalismo investigativo por seu trabalho "implacável e decidido" que mudou a eleição para o Senado no estado do Alabama ao revelar que o senador Roy Moore, que tentava a reeleição e era apoiado pelo presidente Donald Trump, assediou sexualmente no passado várias adolescentes.

O adversário de Moore, Doug Jones, conquistou a cadeira para o Senado em dezembro e se tornou o

primeiro senador democrata pelo Alabama em 25 anos, um duro golpe para o presidente americano.

"The New York Times" e "The Washington Post" compartilharam ainda o Pulitzer de reportagem internacional por seus artigos sobre a interferência da Rússia nas eleições presidenciais de 2016 e suas conexões com a campanha eleitoral de Trump, a equipe de transição e de governo.

Em outras categorias, a agência de notícias Reuters ganhou dois Pulitzer. Os repórteres Claire Baldwin, Andrew R.C. Marshall e Manuel Mogato venceram pela "reportagem implacável que expôs a campanha brutal de assassinatos por trás da guerra do presidente das Filipinas, Rodrigo Duterte, às drogas", disse o comitê do Pulitzer.

O segundo prêmio à agência foi de fotografia pelas "imagens chocantes que expuseram ao mundo a violência que refugiados rohingyas enfrentaram na fuga de Mianmar".

O Pulitzer também reconheceu como melhor "Reportagem Explicativa" as matérias do "Arizona Republic" e do "USA Today" sobre os impactos da construção do muro na fronteira dos Estados Unidos com o México.

FATO INÉDITO NA MÚSICA

O álbum "DAMN.", de Kendrick Lamar, venceu o Pulitzer de Música. O rapper é o primeiro músico fora do jazz ou música clássica a ganhar a honraria.

"'DAMN.' é uma coleção virtuosa de músicas unificada pela autenticidade e dinamismo rítmico que oferecem uma visão da complexidade da vida moderna de afro-americanos", justificou o site do prêmio.

O Pulitzer é o prêmio mais importante do jornalismo americano e é concedido desde 1917.

ANTERIOR < **Piñera propõe avançar gratuidade em educação técnica**

PRÓXIMA > **Agentes da Opaq poderão entrar em Douma na quarta-**

Recomendadas para você

Recomendado por



Artistas se reúnem no Sindicato dos Metalúrgicos em apoio a Lula



Trump diz a líderes dos países bálticos que 'vai ver' se Putin é amigo

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

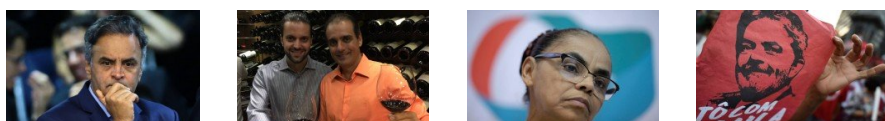
email@email.com.br

Já recebe a newsletter

RECEBER

diária? [Veja mais opções.](#)

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



ESPECIAL PUBLICITÁRIO

BRASIL

Análise: Há indícios para Aécio Neves virar réu no STF?



BRASIL

Operador do PMDB atuava junto a vários partidos e estatais



BRASIL

'Não preciso reinventar a roda', diz Marina Silva a Merval Pereira

BRASIL

Bernardo Mello Franco: Lula está fora, mas continua dentro



MAIS LIDAS

01 'Cometi um erro, mas não cometi crime', diz Aécio

02 Douma: viagem ao coração da destruição síria

03 Suspeito preso por matar brasileiro em universidade dos EUA nega culpa

04 PMs que faziam segurança de Marcelo Freixo estão entre os que serão devolvidos à Secretaria de Segurança

05 Prisão após 2ª instância é aprovada por 57%, diz pesquisa Datafolha

O GLOBO



VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
BAIRROS
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO
BERNARDO MELLO FRANCO

PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
MARINA CARUSO
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
FOTOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER



© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

PORTAL DO ASSINANTE CLUBE O GLOBO SOU+RIO FAÇA SUA ASSINATURA AGÊNCIA O GLOBO O GLOBO SHOPPING FALE CONOSCO
DEFESA DO CONSUMIDOR EXPEDIENTE ANUNCIE CONOSCO TRABALHE CONOSCO POLÍTICA DE PRIVACIDADE TERMOS DE USO